

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

## PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

## Preço das publicações

Anúncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anúncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

## AVEIRO

Por falta d'espaco retiramos hoje o artigo d'esta secção.

## Carta de Lisboa

18 de Outubro.

O assumpto do dia são as eleições de domingo.

Por aqui, só nos circulos politicos, entre os apaixonados, se fala n'isso com algum calor. O geral da população está indifferente. Supponho que o numero das abstenções ha de ser enorme. E não pela propaganda dos chamados abstencionistas, que não teem auctoridade. Não de fazer mal á lista republicana, sem duvida, mas é um mal que não sahe da familia. Não pelos chamados abstencionistas. Mas pelo desalento, pelo tédio, pela descrença completa que todos os partidos e todos os politicos fizeram crescer na alma d'uns e nascer na alma d'outros.

Nas provincias nunca se faz uma idéa exacta do que se passa em Lisboa. Os acontecimentos da capital têm quasi sempre, lá fóra, um echo superior á realidade dos factos. Os jornaes, por espirito de politica, avolumam tudo, ou para mais ou para menos. E tão grande é essa influencia que alcança os proprios habitantes de Lisboa quando temporariamente sahem d'aqui. A mim já me succedeu isso por mais do que uma vez. Começo a vêr as coisas de uma maneira e quando chego a Lisboa reconheço que se não me enganei de todo estive, pelo menos, um pouco longe da verdade.

Assim, agora, talvez se pense por ahí que a lucta eleitoral desperta muito interesse n'esta terra. Os republicanos, principalmente, hão de andar cheios de febre. Uns imaginam a republica a surgir da urna no dia 23. Outros vertem lagrimas de disciplina sobre a scisão. Uns fecham os punhos contra os abstencionistas. Outros imaginam os abstencionistas a fazer a revolução. Ha de haver quem acredite no triumpho da lista. E poucos terão uma idéa exacta dos acontecimentos.

Pois tranquillisem-se desde já. A verdade é que nunca Lisboa esteve tão marasmatica, tão despezadora como n'este momento. Monarchicos e republicanos perderam o credito. Ninguém os acre-

ditá, ninguém confia n'elles. A lista monarchica ha de ser votada, como todas as listas do governo. Dependem d'ella muitos interesses e é quanto basta. A lista republicana tambem ha de ser votada, já porque os bem-aventurados são muitos no partido, sempre ludibriados, sempre escarnecidos, o Zé, o eterno Zé! mas sempre promptos a acreditar quantas patranhas apparecem. Mas, ou eu me engano muito, ou todas essas votações hão de ser inferiores ás do costume.

E ha razões para isso. O sr. José Dias apregoava sempre a lição que José Estevão lhe dára uma vez, isto é, que não ha senão duas maneiras de governar este paiz:—ou com o paço ou com a praça. Pelo que se deprehendia dos seus commentarios, parecia que o sr. José Dias queria governar com a praça. Afinal, os ventos mudaram e s. ex.<sup>a</sup> appareceu a governar com o paço. Tantas esperanças para se converterem em tantas desesperanças! Sim, tantas esperanças! O dia em que o actual presidente do conselho foi chamado ao poder foi, lembro-me bem, um dia de alento para Lisboa. Aqueceram as almas. Ninguém suppunha, ninguém queria acreditar que cahisse na rotina o homem que ha vinte annos se abstinha do poder. Afinal... a rotina continuou, a vida nova não appareceu e tudo se abysmou no velho pessimismo, melancolico, frio e horrivel como um tumulo.

Era a ultima prova da monarchia.

Mas brilhou ao menos, longe, bem longe que fosse, um tenue raio d'esperança republicana? Não. A politica portugueza é um cemiterio. Os mais credulos pensam na alma. O corpo julgam-n'o perdido. Os menos credulos, nem na alma, nem no corpo. Vão comendo o patrimonio, que hora a hora se perde, que instante a instante se desbarata. Depois... pede-se esmola por esse mundo fóra ou supplica-se misericordia do cano d'um revolver.

Todos acreditam na perdição. Todos encolhem os hombros e todos se entregam aos acasos do naufragio.

E' horrivel, é verdadeiramente horrivel. Mas é exacto. E' a crúa expressão da verdade. Ninguém se illuda com apparencias de vida. O homem tem d'isso. Cantar e rir é fechar os olhos muitas vezes. Assim se adormecem crean-

ças. Assim se adormentam consciencias. Grita-se para afugentar o lobo. Canta-se para metter medo ao medo.

O partido republicano vae na senda, no abysmo que attrahe a pobre da nacionalidade. Segue o seu fadario. Qual de nós, rapazes que o sómos ou que o fomos, não terá um dia estendido os braços, n'um generoso impulso d'alma, para salvar a creança que topámos á porta do alcouce? Tão nova, tão bella, rolando já no antro da ignominia! E estendemos-lhe a mão, n'um movimento de cavalheirismo! E incitámo-la a fugir, n'um conselho dictado por um nobre sentimento de honra. E' inutil. A resposta é aspera, como a de todas as consciencias atormentadas. E' sacudida, como que a abafar a torrente das lagrimas que afflue. Mas é sempre a mesma: cé sorte!

E' sorte! Duas palavras que valem sempre um poema doloroso. Duas palavras que queimam o coração.

E' sorte! Elle lá vae, esse partido que representa a mais santa das aspirações, o mais honrado dos principios, a mais nobre das causas, elle lá vae na senda prostituida da politica portugueza! Elle lá vae!...

N'outro dia, n'uma reunião eleitoral, o sr. Jacintho Nunes fez uma exposição de principios. Boa ou má, não o diserto. Em resposta, o sr. Eduardo d'Abreu declarou que não se tratava agora de principios. Que ficaria isso para depois. Agora, tratava-se só de demolir.

Ora, é assim que elles se perdem. Se o partido republicano representasse uma garantia de principios, perdoavam-se-lhe em parte os casaquinhas, os terenas e quejandos. Os homens seriam taes como os monarchicos. Mas havia a esperança dos principios, que muitas vezes evitam os abusos e os crimes dos homens. Sabese que as republicas são muito mais latas do que as monarchias. Podem ser uma oligarchia, um despotismo, como a mais despotica instituição monarchica. Podem attingir a perfeição democratica que as monarchias não attingem nunca. São oligarchias, quando os homens se substituem aos principios. São democracias quando os homens se subordinam aos principios. O sr. Eduardo d'Abreu, e note-se que a opinião do sr. Eduardo é a opinião de quasi todos os dirigentes, o

sr. Eduardo d'Abreu não quer principios. Então o que fica? Ficam os casaquinhas todos. E' a unica garantia para a nação. Mas como os casaquinhas da republica valem tanto como os casaquinhas da monarchia, como no partido republicano existem os mesmos tratantes, os mesmos especuladores, os mesmos ambiciosos que na monarchia, o paiz descrede de tudo e de todos e deixa-se ficar na contemplação do seu descredito, da sua vergonha, da sua ruina.

Na lista republicana está o sr. Eduardo, que não quer principios. Está o sr. Falcão, que saberá muito de mathematicas, mas que é um valor nullo na politica, está o sr. Jacintho Nunes, que é um pobre homem e está o sr. Filomeno, que ninguém sabe o que pensa. Que mais vale a lista republicana que a lista monarchica? Tem melhores pessoas? As boas pessoas não pertencem á terra. São do céu!

Eis porque é completa a indifferença pela lucta eleitoral. Eis porque a população de Lisboa não pensa em eleições. Eis porque os abstencionistas que não falam, que não fazem barulho, que não vão a reuniões, são tantos n'este momento que ameaçam deixar a urna deserta.

E d'ahi talvez eu me engane e Deus proteja os justos.

Será o que elle quiser.

—O famoso heliodoro escreveu uma carta ao *Futuro* chamando quanto ha ao *Seculo*.

O *Seculo* respondeu hontem chamando quanto ha e quanto não ha ao heliodoro.

Ora louvado seja Deus! Até que enfim, acreditado que a verdade ande sempre ao de cima d'agua.

Foi o *Povo de Aveiro* o primeiro que definiu a sucia toda, que constitue a camada dirigente do infeliz partido republicano portuguez. Todos se levantaram contra nós! Que serie d'injurias e d'infamias por lhes dizermos, a todos, a verdade! Agora, ahí os temos a darem-n'os razão. Ahí os temos a confirmarem, elles proprios, a verdade das nossas palavras. Ahí os temos a accusarem-se mutuamente das maiores infamias.

Todos elles teem razão. A mesma que nós tínhamos quando lhes diziamos, a todos, o que elles dizem agora uns dos outros.

Ainda bem, ainda bem. Louvado seja Deus, que faz sempre justiça a quem a merece.

—O *Diario Popular* chama di-

mas ainda foi peor; apenas podia suster os braços.

—Minha filha, me disse ella, vejo que não estás em estado de me ensinar, nem eu de aprender; estou um pouco cansada, preciso descansar; adeus. A manhã, sem falta, quero saber o que se passou dentro d'esta alminha; adeus...

As outras vezes, quando eu sahia, acompanhava-me até á porta; seguia-me com o olhar por todo o corredor até eu chegar á minha cella; atirava-me um beijo com as mãos e não entrava no seu quarto, senão depois de eu ter entrado no meu; d'esta vez, porém, apenas se levantou; o mais que pôde fazer foi alcançar o *fauteuil* que estava ao lado da sua cama; sentou-se e encostou a cabeça no travesseiro, e atirou-me um beijo com as mãos; fechou os olhos e eu fui-me embora.

gno e honesto ao bilontra do Gomes da Silva.

Estão os republicanos vingados do *Diario Popular*!

O mesmo *Diario Popular*, que arremsou mil injurias ao sr. Magalhães Lima, diz agora que o louro tribuno é um dos caracteres mais honestos do paiz.

Que villanagem! Safa, que é demais.

—O heliodoro tem muita graça quando accusa o sr. Magalhães Lima de denunciante. Mas o *Seculo* não tem menos fingido-se indignado com a accusação de heliodoro.

Quando heliodoro instigava um miseravel a denunciar o sr. Christo, *Seculo* não só não se sentia indignado com a camaradagem do biltre como até o applaudia. Agora, que lhe cahe o raio em casa, é que levanta poeira para o ar.

Arre, malandros, que valem todos a mesma coisa.

O sr. Christo foi para a cadeia. Magalhães Lima passeia, engorda e enriquece. Não lhe doía a consciencia. Só lhe doe agora a pelle. Arre, malandros!...

## APONTAMENTOS

(Para a historia do republicano em Portugal)

### III

No dia 3 de junho ainda o nigromante do Baudin portuguez escrevia ao dono do maço que o seduzia a idéa de ser seu substituto na redacção do jornal que se projectava e ainda se extasiava com a intransigencia do *meistre*. Pois no mesmo dia enviava o abbade de... uma carta ao dono do maço prevenindo-o d'uma patifaria do joven. «O... dizia o abbade, declara-me que o partido republicano de... (terra onde o joven residia) e elle não terão duvida em passar por cima de si se necessario fór.»

E' um cumulo! Mas ha mais. Ainda no mesmo dia ou no seguinte tentava o joven, subrepticamente, fazer publicar n'um periodico, que estava sob a direcção do dono do maço, um artigo combatendo a politica d'este homem. Houve quem reparasse na maroteira e o original foi enviado ao director do periodico. Então este, que já tinha sido surpreendido pela carta do abbade, em termos cortezes, mas energicos, estranhou o facto ao

A minha cella era quasi vis-à-vis da de Santa Thereza; a d'ella estava aberta; esperava-me, fez-me parar e disse-me:

—Ah! Santa Suzanna, a meuhna vem da cella da nossa madre?

—Venho, sim.

—Demorou-se lá muito?

—O tempo que ella quiz.

—Não foi isso que me prometteu.

—Eu não lhe prometti nada.

—Ousará dizer-me o que lá esteve a fazer?...

Apezar da minha consciencia não me accusar de nada, confesso-vos, senhor marquez, que esta pergunta perturbou-me; ella percebeu, insistiu e eu respondi-lhe:

—Querida irmã, pôde ser que não me acredite, mas acreditará talvez a nossa madre e eu pedir-lhe-hei que lhe diga o que a meuhna deseja saber.

(CONTINUA.)

## A Freira

Não sei o que se passou em mim; receiava, tremia, o coração palpitava-me, custava-me a respirar, sentia-me perturbada, oppressa, agitada, tinha medo; parecia-me que as forças me abandonavam e que ia desfallecer; entretanto, não sei dizer o que era que eu sentia. Approximei-me d'ella; fez-me signal ainda com a mão para me sentar nos seus joelhos, sentei-me. Estava como morta e eu como se estivesse a morrer. Conservamos-nos bastantemente tempo, uma e outra n'aquelle

estado singular. Se alguma religioza alli apparecesse n'aquelle instante, ficaria, na verdade, bem assustada; imaginaria que nos sentiamos mal, ou que tínhamos adormecido. Eutretanto, esta boa superiora, pois é impossivel ser tão sensivel e não ser boa, pareceu voltar a si. Continuou recostada na cadeira com os olhos fechados, mas o rosto encheu-se das mais bellas cores; pegou-me n'uma mão, beijou-m'a e eu disse-lhe:

—Oh! querida madre, fez-me apañhar um susto...

Sorriu docemente sem abrir os olhos.

—Mas a senhora não soffreu nada?

—Nada.

—Julguei que tivesse soffrido.

—Innocente! Ah! querida innocente! como eu gosto d'ella!...

Dizendo estas palavras, levau-

tu-se, tornou a sentar-se na cadeira, agarrou-me pela cintura, beijou-me as faces com muita força e depois disse-me:

—Que idade tem?

—Ainda não fiz vinte annos.

—Isso não se acredita.

—Querida madre, não ha nada mais verdadeiro.

—Quero saber toda a sua vida; dir-m'a-ha?

—Sim, minha senhora.

—Toda?

—Toda.

—Pôde vir por ahí alguém; vamos tocar um pouco de cravo: a menina vae-me dar uma lição...

Fomos; mas não sei como isto succedeu; tremiam-me as mãos, no papel apenas distinguia um monte de notas confusas; não pude tocar nada. Disse isto á superiora e ella poz-se a rir; tomou o meu lugar,

even, lembrando-lhe que elle não passava d'um tolo além de tudo, por isso que o artigo que tentava fazer publicar demonstrava uma incoherencia tamanha da sua pessoa que se tornaria funesto aos seus creditos necessariamente.

Vamos vêr a resposta e ao mesmo tempo o final d'este acto que é muito instructivo.

A carta tem a data de 12 de junho, 9 dias depois da outra em que elle ainda se extasiava perante a intransigencia do mestre!

Vae na integra, para que se não allegue que lhe alterámos, pouco ou muito, o pensamento.

"Na sua carta ha uma parte razoavel e outra que o não é.

Em primeiro lugar, não podia ser intenção minha condemnal-o...

Santa creatura que nunca tinha intenções más, nem mesmo quando escrevia ao abbadel!

"porque, como bem diz, me condemnaria a mim proprio. Além d'isso tratava-se d'um artigo que passando pelas mãos do... (proprietario do periodico) poderia ou não ser publicado segundo elle o entendesse. Mais franqueza era impossivel.."

Ora o proprietario do periodico só ha o que lhe mostrava o chefe da typographia. Se este não reparasse no caso, se tivesse um esquecimento ou descuido, bastaria que fosse menos intelligente, o artigo sabia. Condennava o auctor? A um caracter d'aquelles, e n'um partido onde o menos que se aprecia são caracteres, pouco importava. Favorecia-lhe a evolução, dava-lhe sympathias no novo agrupamento e era o que elle pretendia. Quando elle chamava transfuga e malandro ao J. B. era quando suppunha ainda o dono do maço o mais forte e o que tinha mais probabilidades de triumphar dentro do partido republicano. Agora, que começava a vêr as coisas d'outro modo, já o J. B., com o pequerrissimo intervallo de dois mezes, lhe parecia um santo, visto que nunca o transfuga nem o malandro praticára um acto que de perto ou de longe se parecesse com a tratantada do Gambetta.

"Além d'isso, devo declarar-lhe que não tenho relações com garciistas d'especie alguma.."

Mas queria-as ter, como as veio a ter. O artigo era para isso mesmo.

"Empenho n'isso a minha palavra de honra.

Ha alguns dias porém o meu espirito encontra-se sob a influencia de apprehensões tão desconsoladoras que quasi não sei o que penso, o que escrevo ou o que faço.."

Coitadinho! O que o equilibrio domestico faz por este mundo!

"A votação do tratado, a consumação d'essa vergonha sem nome causou-me uma mágnã tão intensa que não posso sequer descrever-lh'a.."

Infeliz patriota! Que grandes almas esta terra ainda possui!

"A consumação da vergonha passou quasi sem um protesto. E eu esperava-o do directorio do partido, pelo menos.."

O que elle esperava era a republica. Tão tolo que depois do 31 de janeiro ainda acreditava na revolução immediata! Sirva-lhe de consolo a idéa de que houve muitos tolos como elle. Foi quasi tudo, n'esse partido de videntes onde florescem Bernardos e Calixtos!

Esperava a republica e esperava-a do directorio. Eis como elle se extasiava perante a intransigencia do mestre! Quem é pae é quem dá pão. Mas directorio não fez republica. Foi um desengano, uma decepção, uma dôr d'alma. Que fazer? Procurar, andar, como

o juden da fabula. E, filho ingrato, mandou o pae velho para o diabo. Foi governar vida a outra parte.

"Ao mesmo tempo entra no meu espirito a convicção de que a republica, se não fôr um facto em prazo curto, pouco ou nada melhorará porque encontra o paiz sem recursos. O territorio roubado, o credito morto e a moralidade perdida.."

A questão não era de moralidade. A moralidade d'elle está-se vendo n'este espelho! A questão era de calções e de sapatos.

"Não me parece porém reconhecer os symptomas precusores d'estes grandes movimentos que regeneraram os povos. Ha esforços parciais, trabalhos dispersos, mas falta a concentração e a unidade.."

Não havia nada, é que era. Ao 31 de janeiro, que esse pateta já disse algures ser o movimento mais glorioso da historia, depois de o ter enchido de troça, só resistira elle, o Casquinhas e o Tretas, trindade symbolica da palermice, da insignificancia e da vileza. Mais nada. O que era bom tinha morrido.

"Por outro lado parece-me que os garciistas embarçam bastante a acção do directorio. São nulos para uma acção larga e enérgica, demais o sei, mas fazem essa guerra de guerrilhas que incommoda, embaraça e fatiga. Desengane-se, meu caro amigo, a calunnia é uma grande arma e, aqui mesmo, eu sei bem quanto custa a suffocal-a.."

Elle, o proprio, a defiair calumniadores os camaradas da terra! No maço figura tambem a carta d'um d'estes, moral e intellectualmente ainda inferior ao outro, carta escripta em 30 de maio, por consequencia quando a calunnia já custava a suffocar, onde um camarada dizia, referindo-se ás injurias dirigidas pelos do Porto ao destinatario: «Você ha de morrer sem que ninguém o tenha comprehendido.»

Como elles se gravam aqui, n'este espelho com que reflectimos na historia a luz illuminante dos caracteres do nosso tempo! Todos calunniando um homem; todos confessando a calunnia e todos dizendo-se calumniadores. Não morre sem que o tenham comprehendido, deixa estar. O outro é que explicou o facto: a calunnia é uma grande arma!

"E as suas correspondencias cavam, cada dia mais funda, a separação que entre os dois grupos se accentuou. E' necessario contar com o meio em que se vive. Muitos dos nossos correligionarios (ira...) reconhecendo a verdade absoluta das affirmações do meu amigo não gostam de que essas affirmações se façam pela imprensa. E o meu amigo, novo, intelligente e organisador como poucos, vae assim, cheio de razão, perdendo essa idolatria que tantos ainda lhe tributam.

Diga-me com franqueza: O meu amigo não se sente com forças para, implantada a republica, esmagar aquelles que o merecem? Não ha de constituir-se sem demora o partido radical e não conta o meu amigo ao seu lado tantos corações dedicados?

Eu, por exemplo, nunca o abandonarei e creio que mais me acompanharão.."

Claro; com elle e com os companheiros qualquer esmagava, depois da republica vir, aquelles que o merecessem. Sobre isso julgámos que não ha duvidas nehumas. E a prova está bem feita. Dois mezes antes concluiu elle de certos artigos que o seu auctor era honrado de mais para o periodo egoista em que vivia. Fosse elle honrado de menos e outro gallo lhe cantára! Dois mezes antes podiam os Elias, ignorantes, ineptos, sem um modo de vêr defi-

nido e claro, destituídos em absoluto do dom da previsão contar com a guerra persistente e tenaz do Bandin nacional, que tem sobre o Bandin das barricadas de Paris a vantagem e superioridade patriótica de comer carneiro com batatas, tal e qual como o Carlos Calixto, o Francisquinho de Jesus e o José Palavra que Deus haja. Trinta dias antes os Elias eram d'uma falta de vergonha que nem se descrevia. Não se podiam ter contemplações com elles como se tiveram no Congresso. Era necessario esmagal-os, elles que eram a vergonha e a desgraça da republica, elles, os elementos inconciliaveis de que o partido podia bem prescindir, elles, os burros, que cada passo que davam para anniquilar o mestre era um passo mais na sua consolidação. Nove dias antes queria vêr o mestre (um discipulo d'aquelles... que azar!) á testa d'uma redacção importante e elle ao lado por dedicação ao amigo e aos ideaes que este tão brilhante e intransigentemente defendia. Intransigente como o mestre, com o seu genio trabalhador alguma coisa se havia de fazer. E, de repente, tudo aquillo se transforma como em magica de feira. A morte dos garcias fica para depois da revolução. De elementos inconciliaveis passam a ser conciliaveis. A corôa d'intransigencia do mestre derrete-se ao luar. As idolatrias vão-se. E ou reina a paz entre todos os portuguezes ou elle atira ao chão com um pontapé o pedestal em que levantar os eleitos da sua alma.

Superior áquillo só Deus, e o José Palavra que o céu tem. O José Palavra ia, a pé, em doze horas a Bordéos. Deus fez o mundo em sete. Elle mudou os destinos da republica em nove e alterou profundamente a sede planetaria e os movimentos transatlanticos do Pregelha, que, de satélite da Mandria, passou a gravitar em volta do foco da revolução com uma velocidade que os calculos mathematicos por enquanto não attingem.

Temos o caracter. Porém, onde o charlatão bem se define e se descobre é no seguinte:

"Confiando demais nas dedicações dos seus correligionarios o directorio não diz uma palavra, não dá um esclarecimento que signifique um incitamento e uma esperanza. E, no entretanto, chegamos informações de que em outros pontos ha feitos trabalhos importantes. Isto abala todos os espiritos que não tem uma sólida constituição.

E' necessario alimentar o fogo sagrado. E o directorio, não o fazendo, deixa os seus voluntarios á mercê do primeiro informador que appareça com dois factos e alguma labia.

O numero de desesperados augmenta de dia para dia (é caso para a nação apitar!). O numero de impacientes cresce (oh! que desgraça!) e o paiz dia para dia tambem vae-se abysmando em um atoleiro d'onde lhe ha de ser difficil ou quasi impossivel sahir.

Eis a verdade nua e crúa. Um adular occulta-lh'a-hia. Um amigo (damos-te de presente e como signal de gratidão as armas de S. Franciscol) tem o dever de lhe mostrar os perigos para d'elles se acautelar.

Espero que me responderá em carta menos dura do que a ultima porque não lh'o mereço.

E creia-me sempre

Amigo dedicado  
F. (assignado).."

Ahi temos o documento na integra. Todo elle é elucidativo de sobejo. Mas n'este final vê-se melhor o ambicioso vulgar, o charlatão. O numero de desesperados augmentava. O numero d'impacientes crescia. Voz em grita, pediam a revolução ao directorio. O directorio, sério e honesto na sua maioria, onde podiam estar homens sem aptidões mas onde havia cavalheiros como Manuel

de Arriaga e Azevedo e Silva, respondia sempre:—não temos elementos para a fazer. Isto é historico. Era a resposta invariavel d'aquelle corpo dirigente, que preferia cahir a enganar miseravelmente os partidarios. Então appareciam os intrujões a confessar que possniam elles mundos e fundos. Não hesitavam perante nenhuma mentira, perante nenhuma infamia. Tinham na mão o regimento de artilheria n.º 1. Andavam em conciliabulos com o visconde de Villa Nova de Ourém, coronel de artilheria n.º 4. O general Malaquias, commandante da 1.ª divisão, tinha prometido adherir sem condições. Infantaria 5 e caçadores 2 eram d'elles, d'alma e coração. Isto o diziam, garantimos a sua autenticidade, isto o juravam. E os desesperados, e os impacientes, e os charlatões, e os vadios, que era quasi tudo, lá iam com os dois factos e a labia. O directorio não alimentava o fogo sagrado, isto é não trapaceava, não mentia. E os voluntarios ficavam á mercê do primeiro informador. Como isto é eloquente, como isto é uma synthese!

Muita gente não perceberá o alcance d'este trabalho a que estamos procedendo. Acha-o-lhe de muito personalismo, de muitas minudencias. Ora, como já dissemos, o nosso fim não é escrever historia; é fornecer indicações á historia. A historia é quasi sempre mal feita exactamente por falta d'estes dados minuciosos. Não tem elementos d'apreciação, senão geraes. E d'ahi falsos pontos de vista, erroneas apreciações.

N'estes tres artigos publicados não se tem tratado d'um simples homem, mais leal ou menos leal, mais digno ou menos digno. Trata-se d'um representante do partido republicano portuguez, d'um symbolo, como diria o Seculo. E' um homem que sahio o anno passado da Universidade. Não tem, por consequencia, provas publicas. Não tem folha de serviços. E' um parvenu. E' um arte-quin com labia. Dos documentos que ahi ficam vê-se, não só a sua qualidade moral como o seu mediocre valor intellectual. E, não obstante, consagram-n'o como chefe. E' candidato a deputado. Proclamam-n'o uma esperanza. Logo, o homem desapareceu para ficar o symbolo.

E' uma synthese. E' um symbolo. E, n'este sentido, o retrato que ahi fica é de primeira ordem e o nosso trabalho utilissimo. Continuaremos.

## NOTICIARIO

### Chuva

Foi de verdadeiro inverno o dia de hontem. De manhã até á noite o dia conservou-se brusco, cahindo sem cessar uma chuva ora miuda e impertinente, ora copiosa. As aguas do rio principiam a avolumar.

### Cavallaria 10

Marchon hontem para S. João da Pesteira uma força de cavallaria 10, commandada pelo sr. tenente Fortunato de Almeida.

A força, vae alli para manter a ordem durante o acto eleitoral que se deve realizar no proximo domingo.

### Terrivel desastre

Em Almeida deu-se um terrivel desastre. N'uma salva que alli se realisou pela visita do sr. general da divisão aquella praça, quando se carregava o primeiro tiro, o cartucho explosiu durante o carregamento e o soldado n.º 24, da 6.ª companhia, Antonio Fraqueza, ficou horripelmente mutilado, perdendo os dois braços.

O infeliz é natural de Lagos, filho de José Antonio Fraqueza, conta apenas 21 annos e sentou

praça em 4 de fevereiro d'este anno.

Accrescenta o «Correio Elvense» que é este mais um triste resultado do desleixo com que ainda se deixam peças velhas, ha muito condemnadas, fazendo serviço nas primeiras praças de guerra do paiz.

Antonio Maria Duarte Junior, primeiro aspirante com exercicio na direcção telegrapho-postal de Coimbra, e José Elias de Lima Aguilár, primeiro aspirante com exercicio na direcção telegrapho-postal de Aveiro, foram auctorizados a permutar as respectivas collocações como requereram.

### Subsidio aos emigrados

Refere um jornal de Lisboa que el-rei pediu ao sr. ministro dos negocios estrangeiros que intervisse junto dos governos de França e Hespanha para que se abanod o subsidio eventual de residencia aos emigrados portuguezes que alli se acham lutando com difficuldades.

### As dentoras

Na faculdade de Paris estudam actualmente 252 academicas, mais com do que em 1890.

Na faculdade de medicina, ha 48 francezas, 6 inglezas, 3 romannicas, 2 turcas, 1 grega, 1 americana e 103 russas.

Na faculdade de sciencias, as francezas estão em numero de 5, e ha 14 estrangeiras.

Na faculdade de letras, as francezas estão em grande maioria; são ellas 82 contra 15 estrangeiras.

Tres d'estas e tres russas obtiveram o diploma de doutor em medicina.

### Tourada

Por iniciativa do conhecido bandarilheiro José Maria Ronda, deve realisar-se no dia 30 do corrente, uma corrida de touros na praça de S. João, na qual tomarão parte, além de Ronda, artistas de fóra e de reconhecido merito.

Assim nol-o informam.

### Prisão d'um anarchista

Foi preso em Londres, no dia 13, o anarchista francez François, auctor da explosão do restaurant Véry, em Paris.

François oppôz grande resistencia aos agentes da policia. Deu logo entrada na prisão de Borst-treet.

A captura do anarchista François produziu funda impressão em Paris.

### Uma scena de cannibalismo no alto mar

O navio «Tabitto», transportava ultimamente 400 emigrantes do archipelago Gilbert, na costa occidental do Mexico.

Este archipelago é formado por um pequeno grupo d'ilhas da America austral, situadas junto á costa occidental da Terra de Fogo, entre as ilhas Londerry e Stewart. Os emigrantes tinham sido contratados para irem trabalhar n'uma plantação.

Telegrammas recebidos de Quenstown e Monganilla, referem que o «Tabitto», encontrou no Pacifico um rochedo contra o qual se despedaçou. Quasi toda a equipagem e os passageiros morreram afogados.

Apenas sete, e entre elles uma mulher, conseguiram metter-se n'um bote com algumas provisões. Durante 17 dias estiveram á mercê das ondas e como os viveres lhes vieram a faltar, horrosas scenas de cannibalismo se passaram então. A fome tornou-se-lhes tão imperiosa que se lançaram uns aos outros, e os mais fracos succumbiram, sendo pouco depois devorados pelos naufragos.

Por fim a canoa chegou á costa mexicana com dois dos que resistiram. Mas estavam n'um tal estado de fraqueza, que tiveram de ser recolhidos ao hospital, onde contaram esta espantosa tragedia.

**Praias**

*Costa Nova, 18.*—Hoje pouco tenho que dizer. Escrevo quasi para me desonerar da tarefa que me impuz. Apezar de ser numerosa a colonia de banhistas, e portanto mais movimentada a vida d'esta praia, começa a invadir-me a nostalgia da minha terra, aonde conto regressar por toda a semana proxima.

Os banhistas campezinhos, que actualmente abundam, trazendo á Costa Nova um certo *brouhah* que se casa tão bem com o bramir rhythmico do oceano, impregnam a atmospheria de resabios agrestes que me fazem ter saudades do mez de setembro em que se respiravam aromas embalsamados e se ouvia a linguagem enfonica dos nossos *dandys* e *pãesinhos*.

Eu, verdade, verdade, ao delatar-me com essas preferencias, tambem não fujo ao *dandysmo* de que hoje soffrem muito boas pessoas.

—As redes tem tirado muita sardinha, havendo lanços de consolar o espirito e encher de notas a algibeira dos respectivos industriaes. Estimo-o sinceramente.

Um dos mais felizes tem sido o padre João da Rocha Senos, por alcuha—padre Borracha.

*Zé Ricóca.*

**Descoberta de um valioso thesouro**

Ha algumas semanas, uma freira do Mexico descobriu nos archivos do seu convento, cuidadosamente occulta na capa de um livro, uma folha de papel amarellecida pelo tempo, onde não trómula traçara em caracteres indecisos e irregulares um aviso importantissimo.

A superiora do convento, durante a guerra com os francezes, escondera a quantia de tres mil contos de réis em ouro n'uma casa que a esse tempo era dependencia do mosteiro.

Começaram as buscas sob a direcção do capellão do convento; mas como a noticia se espalhasse e chegasse aos ouvidos do presidente da republica, este ordenou que as obras de investigação continuassem por conta do Estado.

O thesouro foi descoberto no dia 2 do mez findo, e os tres mil contos deram entrada nos cofres do thesouro mexicano.

**Desordem**

No domingo á noite travou-se na rua do Gravito desordem entre a policia e alguns populares, havendo troca de paulada.

Foram feitas algumas prisões. O caso está affecto ao poder judicial.

**A fome no Amazonas**

Refere o jornal brasileiro «Diario de Manaus»:

«Já lucha o povo d'esta cidade com a fome!

O mercado publico, unico recurso da população para as ne-

cessidades quotodianas, não offerece senão uns poucos de peixes de má qualidade e por preços só accessiveis aos ricos.

A carne de vacca, que a principio se encontrava magra, e cara, desapareceu e só nos talhos de fóra do mercado, e a 2\$000 réis o kilo se obtem alguns pezos grandes, porque aos pedidos de 1, 2 e 3 kilos não attende o marchante.

A tartaruga, que é o alimento predilecto da nossa população, está custando o preço excessivo de 20\$000 réis e mais!

O piraructú fresco, que sempre foi cotado por baixo preço, vende-se hoje a 1\$200 réis o kilo.

Se o rio não baixiar rapido para nos abastecer de pescado em quantidade correspondente ás necessidades, não sabemos até onde chegarão as afflicções da população de Manaus.»

**Noticias varias**

O producto bruto da venda do atum copejado pelas arnações da costa algarvia, na ultima temporada, foi de 55:471\$104 réis.

—Na America do Norte ha 3:000 medicas. Em Portugal ha 5.

—No lugar da Povoação, freguezia da Ermida, concelho de Villa Real, estalarão os arcos de um tunel, com a capacidade de 18 pipas de vinho, e uma rua contigua converteu-se n'um rio, havendo sujeito que bebeu até cahir.

—Durante o mez passado exportaram-se pela barra do Douro 4:548:144.31 litros de vinho, no valor de 784:494\$000 réis.

—Uma baleia que derreteram na Horta deu só á sua parte, a bagatella de 105 barris de azeite.

**À VOL D'OISEAU**

—Ah! Esdêfa que no domingo é qu'ha de ser... as inleições... aquillo ha de haver tamanha arrevoção de carneiro e marufó n'esta barriga, qu'ha de ser uma coisa por demais...

—Eh! hóme, tu vens hoje munto gaiteiro, parece-me que trazes coisa ruim dentro em ti...

—Gaiteiro posso vir... mas trazer coisa ruim, essa só em ti é que se mette! Atão o vinho é coisa ruim?... Olha que são oito litros qu'eu trago cá no meu interior... n'um é coisa ruim, minha brites cõdea...

—Bem me parece a mim... Mas quem foi que te poz tão lindinho?

—Ah! ah! ah! Atão tu gostas de mim, hein? pois atão dá cá um abraço, minha Esdêfina...

—Bem digo eu, bem digo eu...

—Bem dizes tu o que?... Eu é que digo que cá n'esta casa nem parece que s'alembra que no domingo ha inleições... em casa do compadre é qu'ha lá mais alegria, qu'eu sei lá... Vae elle e vão n'os filhos dar o seu voto, e sabe Deus com que soidades a comadre 'stá de n'um poder ir tãmem dar o d'el-

para este traidor principalmente, ajuntou designando Conrado.

Ordenou que o algemassem de pés e mãos.

A' especie de frenesi que se apoderára do mancebo succedeu um longo desfallecimento. Os archeiros de Rienzi levaram-n'o ás costas.

Sahiram das Catacumbas.

Quando recuperou os sentidos, viu-se encarcerado nas prisões do castello de Santo-Angelo.

Em pé, encostado á parede, imóvel, sombrio, mergulhado em profunda desesperação, Montréal espiava o regresso de seu filho á vida.

—Pobre creança, murmurou elle, perdi-te! Decididamente a fatalidade persegue-me,—ou talvez o céu me queira punir.

—O' meu pae, meu pae, porque não me attenden? disse Conrado soluçando.

—Era impossivel. Não me accuso de teimosia nem de orgulho. Escuta, e não percamos um tempo precioso em vans lamentações; é

la... E tu pareces mesmo uma carócha incolhida... Olha que no domingo ha inleições, mulher!... Eu bem sei p'ro via do que tu assim 'stás, é tãmem p'ro n'um poderes ir dar o teu...

—Olha, hóme, n'um m'attentes...

—Deixa 'star, mulher, qu'inda ha de vir p'ro nosso Portugal a mesma scisma que ha na França... é das mulheres serem tãmem deputadas, e atão tu lá has de ir, ou n'um ser eu o Manuel Fajóca...

—Atão na França ha mulheres deputadas?

—Não, deputadas inda n'um ha, mas ellas trabalham p'ra isso; o que é, é que já fazem os seus discursos...

—Ora, hóme, isso inda que p'ra cá venha n'um chega p'ra mim...

—Qual n'um chega... Mas deixemos isso e vamos mas é a falar nas nossas inleições de domingo.

—Eu n'um sei nada d'inleições, hóme...

—Mas eu tãmem n'um te préguntou se sabes ou se n'um sabes, só te digo que vamos a falar n'isso...

—Atão fala lá, hóme, qu'eu oiço.

—Olha, o qu'eu te quero dizer é que no domingo has de te vestir, como se fosse dia do nosso drago, e has d'ir á igreja comigo vêr as inleições, e ósdipois... tãmem has de intrar na festa do carneiro, porque uma pessoa, quando dá o seu voto, é p'ro toda a familia, e tu tãmem has de comer...

—Mas, ó hóme, olha qu'isso n'um me pertence...

—Qual n'um pertence... o qu'eu me é teu e atão d'aquillo que fôr p'ra eu comer tãmem tu has de comer, comprehendes?... e n'um me falles mais em uma coisa iguale... um hóme é um hóme e a sua mulher é d'elle, e já qu'elle vae ás inleições, tãmem a mulher lá ha de ir. Fica sabendo: domingo vae ás inleições!...

*Tagarella.*

**COMMUNICADOS**

O sr. Manuel Ançã, perdido e azoïnado, censurado e até reprehendido pelos seus patricios austeros e cordatos, vem dizer, ou alquem por elle, que não é o auctor das miseraveis calumnias que contra mim forjou e escreveu no *Campeão*.

Vão intento e fallaz ideia! Então não se lembra que confessou a diversos amigos seus, ser o auctor das desgraçadas calumnias?! Então não se lembra do que me disse na pharmacia central, em presença de varios cavalheiros?!

Eu lhe lembro textualmente as suas palavras:—«Se queres, eu defendo-te, no *Campeão*, do que contra ti escrevi.» E isto verdade, sr. theologo?!

Na minha presença o declarou seu irmão (José Maria Ançã) na pharmacia do sr. Procopio de Carvalho, na qual, sendo-lhe perguntado por um cavalheiro presente,—se elle tinha aconselhado seu irmão a escrever taes infamias, elle confusamente respondeu:—«Não lhe dei conselhos alguns, por que só soube que foi meu irmão o auctor de tal escripto, depois de publicado.»

Pois não foi o sr. Ançã o proprio que escreveu ao sr. Ferreira (actor) pedindo-lhe a carta, de cujo conteúdo o sr. Ançã unicamente fez publicar o principio?

fôra de duvida que Rienzi deseja interrogar-te e offerecer-te o perdão.

—Oh! nunca!... a minha offensa é irreparavel.

—Perdoar-te-ha, digo-t'o eu.

—Esse perdão, meu pae, não o accetaria eu, a não ser que ao mesmo tempo elle me promettesse tambem a sua liberdade.

—Agradeço, Conrado, essa resposta, dictada pelo teu coração; mas não quero dever nada ao tribuno. E' precisamente a este respeito que necessitamos entender-nos. Não me interrompas. Podem d'um momento para o outro separar-nos, e é essencial que comprehendas bem a situação. Tenho a certeza da quèda de Rienzi; por consequencia, por nenhum motivo eu me associaria á sua causa. Além d'isso, seria demasiadamente ignobil submeter-me pelo medo. Julgam-me nos Abruzzos; o tribuno não sabe o nome do prisioneiro que tem em seu poder, e revelar-l'ho seria perder-me infallivelmente. Admittamos que elle me perdoe, graças ao amor que a filha te

pio e o fim, substituindo por reticencias a parte em que o sr. Baptista Ferreira mostra que não me pediu directamente para tazer parte do espectáculo, mas sim por intermedio do meu amigo o sr. Henrique Cardoso? Por isso appello para o sr. Ferreira para que faça publicar a carta por inteiro.

Não queira attingir o grau maximo da vil cobardia, sr. Ançã!

Agora segure-se no seu posto de sy-cophanta réles!

Conheceu o medonho abysmo e o repellente lodagal em que está irremediavelmente enterrado, e tenta sair, ma- ainda e caio, e se sahir hade ser tarde e valentemente chicoteado. Aos indiscretos assim succede! Seja homem nas suas acções, para não dizer hoje e desdizer amanhã. Bem sei que teme a minha discussão; mas tome coragem e continue, que eu, firme no caminho da verdade, continuarei a descobrir-lhe as mazellas espirituas.

Tenho ainda milhares de provas para affirmar que foi o sr. Manuel Ançã, estudante de theologia no Seminario de Beja, o auctor das calumnias que tanto indignaram o povo ilhavense. Se n'as exigir, prontamente l'has dou, sr... quadrada, visto espinhar-se tanto por lhe chamar chato.

D'esta vez a *sombra poetica* deu-lhe um cobarde e pessimo conselho! Tambem não admira, porque uma pereira só dá peras.

Não respondo ás canalhices do communicado inserto no n.º 4:150 do *Campeão*, porque tenho duvidas de quem seja o desgraçado que tal escreveu. Dizem-me ser o sr. José Maria Ançã; não sei se seria este senhor; porém, quem desce a escrever um postal á redacção d'este jornal, nos termos como os leitores deviam lêr do n.º 558, pôde descer muito mais.

Imaginava a *sombra poetica* que intimidava com o postal. Engano! E tanto assim é que emprazo a *sombra* a declarar-se no *Campeão* defensor de seu mal visto irmão, o sr. Manuel Ançã.

Vamos! nada de cobardias. Vamos! Padre, vice-reitor e professor do Seminario de Beja deve saber o que lhe compete fazer. Então sim, então mostrarei ao publico quem é o sr. padre Ançã.

Para que se declare, eu o mesmo faço.

*Viriato Simões Telles.*

**Bibliographia**

*Africa Illustrada.*—Publicou-se o fasciculo n.º 40 d'este excellente archivo de conhecimentos uteis.

*Revista Popular de Conhecimentos Uteis.*—Recebemos o n.º 120 d'esta interessante publicação, cujo sumario é o seguinte:

A America (IX); A economia social; A luz e a saude; Geometria; A "fata morgana"; Respiração dos fructos; Alphonse Karr; Os alcooes industriaes e a industria da distillação (II); Previsão do tempo; Noticias e receitas.

Redacção e administração, rua dos Fanqueiros, 218, 1.º—Lisboa.

*Noções elementares de agricultura e hygiene.*—Intitula-se assim um novo livro que os bem conhecidos e estimaveis livreiros editores parisienses com succursal em Lisboa na rua Aurea 242, 1.º acabam de publicar. E' a obra um pequenino volume de 94 paginas impressas em excellente papel, nas officinas da Companhia Nacional Editora, cujos trabalhos tem merecido fama de apromorados, e foi especialmente edita-

consagra: pousas que o papa não consideraria isso um crime?

—E que lhe importa, meu pae?

—Importa-me o não querer salvar a vida por meio d'uma cobardia. Ora esta cobardia, resolver-me-ia eu a pratical-a, se com isso eu não ficasse ao abrigo da vingança da Santa Sé, dado o caso do tribuno conseguir a victoria, o que aliás me parece duvidoso. Se os fidalgos vencerem, como ha todas as probabilidades, elles não teriam supplicios bastantes para me castigarem por eu haver pactuado com o seu mortal inimigo. De qualquer modo estaria perdido. E' esta a situação que te peço encares bem. A minha unica esperança, n'este momento, resulta do mysterio que me envolve, e o conde de Romagna lá está para tratar da minha libertação.

—Sempre esse homem, sempre esse genio infernal, a quem devo o meu e o seu infortunio, meu pae!

—Não exaggeremos as coisas, Conrado, e vamos ao que importa: o tribuno sabe que és meu filho?

da para uso das escolas primarias.

Aos srs. professores e tambem aos paes que desejam que seus filhos adquiram sobre agricultura e hygiene os indispensaveis conhecimentos, recommendamos sinceramente a acquisição do referido volume.

*A Esposa.*—Accusámos a recepção das cadernetas 37 e 38 (volume IV) d'este romance de Richebourg, editado pela empreza Belem & C.ª

**AGRADECIMENTO**

Abel Ferreira da Encarnação e sua mulher Maria Roza da Encarnação veem agradecer por este meio a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o cadaver de seu pae e sogro. Igualmente agradecem os cumprimentos de peza- mes que receberam de todas as pessoas da sua amizade, por occasião de tão infausto acontecimento. A todos protestam a mais inolvidavel gratidão.

Aveiro, 15 de outubro de 1892.

**Mathematica e Introeção**

José Fernandes Mourão, professor particular, e Joaquim Alfredo Mourão, engenheiro militar, abrem um curso d'aquellas disciplinas no proximo mez de novembro.

**Venda de casas**

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrsó

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente autorisados.



**ANNUNCIOS.** Na admistracção do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

*R. do Espirito Santo Aveiro.*

—Não, respondeu o mancebo, ignora-o.

—Pois bem, exijo de ti o juramento de que o deixarás continuar n'essa ignorancia.

—Mas, meu pae...

—Exijo-o, Conrado.

—O meu dever é obedecer. Juro guardar o segredo que me pede e a este juramento acrescento outro: o de não accetiar para mim nenhum perdão e compartilhar a sua sorte, seja ella qual fôr.

—Lança-te em meus braços, generosa creança! exclamou Montréal. Não esperava menos da nobreza do teu coração. Não tenhas receio; o exercito dos Abruzzos vae marchar sobre Roma, e nós seremos salvos.

—Diga antes, meu pae, que morreremos juntos, porque eu não alimento a sua esperança.

Montréal ia responder, mas um ruido subito de ferrolhos que se abriam não o deixou falar. Appareceram alguns guardas e intimaram ao capitão a ordem de se aguir para outra masmorra.

(CONTINUA.)

**FOLHETIM**

EUGÈNE DE MIRECOURT

59

**O ULTIMO BEIJO**

*Traducção de VIEIRA DA CUNHA*

XV

**As catacumbas**

—Para a frente! exclamou. Castiguemos todos estes miseraveis!

Montréal e Conrado defendiam-se como leões; porém os outros conspiradores, tendo-se dispersado pelos subterraneos, não vieram em seu auxilio.

O pae e o filho foram vencidos pelo numero.

—Não! disse Rienzi, afastando os soldados que lhes apontavam as espadas ao pescoço, não os mateis! Esta morte seria muito agradavel...



### Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectorio geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

### Contra a Debilidade

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, o em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

### Contra a Tosse

*Xarope Peitoral James.*—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectorio Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## O Judeu Errante

POR EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

#### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

**FABRICA DE MOAGEM A VAPOR**

**DE MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO**

**A VEIRO**

Neste estabelecimento, instalado na rua dos Tavares, mee-se milho e trigo

vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compre-se milho e trigo

EMILIO RICHEBOURG

# A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

### BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores **Belem & C.ª**, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

**FRANCISCO CHRISTO**

## Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço . . . . . 600 réis

A' venda na administração d'este jornal. Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

### HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

## O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

## Africa Illustrada

### ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

## HENRIQUE DE CARVALHO

#### CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.  
Lisboa

LADISLAU BATALHA

## MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição Illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicado o 1.º volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis. Toda a obra contera apenas 5 volumes.

Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empreza, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empreza editora do RECREIO. — Deposito, Rua do Diario de Noticias, 93.—Administração e typographia, Rua da Barroca, 109—Lisboa.

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

## O REMECHIDO

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, e o conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

#### COLLECCAO

### Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

## ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.ª DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

### A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

### Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

## O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadistica

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel  
JOSE PEREIRA CAMPOS JUNIOR